

## **Uma conversa com Sara Santos sobre liderança, empatia e resiliência**

No mês da Consciência Negra, tivemos um papo inspirador com nossa diretora fiscal, Sara Santos, sobre sua jornada profissional e carreira na Colgate-Palmolive, e sobre como iniciativas da CP sobre diversidade e inclusão a ajudaram a reconhecer sua identidade e ampliar sua empatia e visão sobre liderança. Confira:

### **CP: Conta para gente como foi o começo da sua vida profissional.**

**Sara:** Comecei minha carreira aos 16 anos, como estagiária de auditoria no Shopping Paulista. Trabalhando de segunda a sábado, era responsável por apurar vendas e preencher pesquisas de marketing. Na época, morava em Guarulhos, estudava na zona norte de São Paulo pela manhã e trabalhava próximo à Av. Paulista à tarde, o que me fazia passar até seis horas diárias no transporte público, uma experiência que me ensinou a lidar com desafios e desenvolver resiliência. Nessas horas, quando não cochilava, estava lendo – um hábito que sempre me acompanhou e, olhando hoje, vejo como essencial para minha trajetória.

### **Como foi a sua trajetória dentro da CP? Que valores e motivações guiam a sua trajetória na empresa?**

O início foi difícil, pois era mais nova que a maioria do time, o que foi uma barreira. No entanto, ser sincera sobre as minhas limitações e sobre o que achava que precisava mudar me ajudou a mostrar meu valor, mesmo sem agradar a todos. Com o tempo, isso se provou eficaz.

### **Pode comentar quais foram os seus principais desafios?**

Aprendi a não levar nada para o lado pessoal, focando no trabalho, no aprendizado e em fazer minha parte da melhor forma possível. Apesar de alguns momentos desafiadores, sempre mantive a vontade de dar o meu melhor – não melhor que os outros, mas o melhor que eu sabia que podia, sem me comparar.

### **Como é para você ser uma mulher negra em um cargo de liderança?**

Devido aos valores e crenças da minha criação, a questão racial sempre foi um tabu, algo velado e ignorado. Não havia espaço para essa conversa nem para assumir meu lugar como mulher negra. Isso fez com que eu não visse essas questões como limitadoras ou determinantes.

Chegar a um cargo de liderança me fez perceber que era uma exceção em alguns aspectos, pois ignorei muitas situações de racismo ao longo da carreira, tratando-as como “parte do caminho”.

**Teve alguma situação que te fez virar essa chave?**

Compreender minhas raízes e identidade como mulher negra de pele clara aumentou minha empatia e conexão com outras pessoas. Essas descobertas ocorreram depois que a Colgate-Palmolive passou a abordar esses temas em treinamentos e palestras, o que me incentivou a estudar mais e refletir sobre minha trajetória.

**O que acredita que precise mudar para que mais mulheres, especialmente mulheres negras, tenham acesso a cargos de liderança e cresçam profissionalmente?**

As empresas e a sociedade como um todo precisam se conscientizar das dificuldades enfrentadas por essas mulheres, ouvir as suas histórias e desenvolver ações que fortaleçam o seu bem-estar emocional, autoestima e crenças. É fundamental priorizar esse apoio emocional antes de focar, inicialmente, nas questões técnicas.

**Que mensagem você gostaria de deixar para nossos colaboradores?**

Sempre digo ao meu time que feedback é prova de amor, e acredito nisso. Quando alguém não se importa em te mostrar onde melhorar, essa pessoa não está comprometida com seu crescimento. Por isso, procuro ser transparente e aproveitar todas as oportunidades de feedback, tanto nos check-ins trimestrais quanto no dia a dia, contribuindo com quem está disposto a ouvir e usar o feedback como um trampolim para o crescimento profissional. Tanto os momentos difíceis quanto os incríveis são temporários e trazem aprendizado. Pequenas mudanças no dia a dia geram grandes transformações ao longo do tempo.